

Provas exigentes

Provas padronizadas e avaliação formativa

Atualmente, nas salas de aula de todo o mundo, o tipo de avaliação mais comum não é a formativa nem aquela que se baseia no desempenho. Bilhões de dólares são gastos em provas exigentes e padronizadas que oferecem aos órgãos públicos informações sobre o que os alunos estão aprendendo. O principal objetivo dessas avaliações é, na melhor das hipóteses, fornecer a professores e órgãos de educação municipais, estaduais e federais informações sobre o progresso dos alunos em comparação com outros de escolas e regiões diferentes. Na pior das hipóteses, essas provas incentivam a competição entre grupos e criam uma ênfase doentia sobre as capacidades e o conhecimento que podem ser testados de maneira eficiente e econômica, geralmente restando pouco tempo para atividades de aprendizado autênticas. Em qualquer situação, fazer provas exigentes não lembra em nada as atividades com base na disciplina, como realizar experiências científicas, empregar a matemática para projetar estruturas, redigir argumentações persuasivas ou estudar a história local. Além disso, devido ao escopo e à burocracia associados a essas provas, os resultados geralmente são divulgados muito depois que os alunos as fizeram.

Stiggins (2004) condena o impacto dessas provas exigentes sobre o aprendizado e a motivação dos alunos. Entretanto, reconhece que elas não serão banidas e, sendo assim, sugere que, em vez de esperar que algum dia elas desapareçam, os professores devem trabalhar para “criar ambientes de aprendizado que ajudem todos os alunos a acreditar que são capazes de cumprir suas metas se não desistirem de tentar” (p. 24). Os alunos que tiverem confiança em sua capacidade de aprender, que adquiriram capacidades cognitivas que lhes permitem lidar com todos os tipos de situação de avaliação, serão bem-sucedidos em todos os aspectos da vida e da escola, incluindo as provas exigentes padronizadas.

O uso eficiente de diversos tipos e métodos de avaliação é fundamental em uma sala de aula centrada no aluno. Isso dá aos alunos a chance de mostrar o que sabem e descobrir no que precisam trabalhar, e fornece aos professores as informações necessárias para orientar os alunos para uma compreensão do conteúdo, além de ajudá-los a se tornar aprendizes autônomos.

Tornar-se proficiente no uso de tipos de avaliação distintos para coletar dados sobre o raciocínio e a compreensão dos alunos com relação a um tema é, indiscutivelmente, a habilidade mais importante que um professor pode desenvolver. As informações que você coletar sobre seus alunos não só serão úteis para diferenciar o ensino a fim de satisfazer as necessidades de todos os aprendizes, como também ajudarão seus alunos a assumir o controle de seu próprio aprendizado, permitindo-lhes extrair o máximo de qualquer ambiente de aprendizado no decorrer de suas vidas.